

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA: INÊS BOGÉA



TEMPORADA
TEATRO SÉRGIO CARDOSO

JUNHO | 2017



Ana Paula Camargo e André Grippi
em 14'20"



Leticia Martins, Bruno Veloso e elenco
em *Primavera Fria*



Nesta nova temporada da São Paulo Companhia de Dança no Teatro Sérgio Cardoso, o grupo, mantido pelo Governo do Estado, procura trazer ao público obras que dialoguem com o nosso tempo, em um belíssimo trabalho, em que reflexão e contemplação dançam lado a lado.

Mantendo uma proposta que permeia todas as ações da Companhia, seu repertório traz estreias que mesclam coreógrafos internacionais e nacionais. Fruto de um trabalho de formação e valorização da dança do nosso País, especialmente por meio do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros, a São Paulo Companhia de Dança consegue traduzir, em ações, as políticas públicas de cultura do governo estadual, por meio da democratização do acesso à arte de qualidade, além do fomento e da valorização de artistas brasileiros.

Ao mesmo tempo em que a Companhia é convidada para turnês internacionais e se apresenta em teatros lotados na Europa, suscitando críticas positivas na imprensa e reação acalorada do público, um trabalho de formação de plateia e descentralização leva o grupo a pequenos palcos em diminutas cidades do interior do Estado de São Paulo, centros culturais, Fábricas de Cultura e a escolas na periferia da Capital. Pessoas que, muitas vezes, estão fruindo de um espetáculo de dança pela primeira vez, se encantam com os mesmos bailarinos e as mesmas coreografias que os jornalistas internacionais consideram “uma grande descoberta”.

Por isso, e também por outras ações pioneiras como apresentações acessíveis, que nós, da Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo esperamos que você aproveite as coreografias com o mesmo entusiasmo e satisfação que temos em fazer parte de uma iniciativa tão salutar quanto a São Paulo Companhia de Dança.

José Luiz Penna

Secretário de Cultura do Governo do Estado de São Paulo



PROGRAMA 1	9
<i>Suíte de Raymonda</i>	13
Currículo dos Criadores	14
Conversa com os Artistas	15
<i>Ngali...</i>	17
<i>Primavera Fria</i>	19
Currículo dos Criadores	20
Conversa com os Artistas	21
<i>Pivô</i>	23
 PROGRAMA 2	 25
<i>Suíte para Dois Pianos</i>	29
<i>Pássaro de Fogo</i>	31
Currículo dos Criadores	32
Conversa com os Artistas	33
<i>14'20"</i>	35
Currículo dos Criadores	36
Conversa com os Artistas	37
<i>Indigo Rose</i>	41
 PROGRAMA 3	 43
<i>La Sylphide</i>	47
 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA	
Produção e Circulação de Espetáculos Educativo e Formação de Plateia	52
Registro e Memória da Dança	53
Amigo da SPCD	54
Imprensa	56
Expediente	58

Algumas coreografias desta temporada contam com recursos de audiodescrição, janela de libras e legendagem





PROGRAMA 1

1 A 4 DE JUNHO

SUÍTE DE RAYMONDA
NGALI...
PRIMAVERA FRIA
PIVÔ

SPCD CONVIDA

Nesta semana a Galpão 1 Erika Novachi, apresenta no hall do segundo andar um trecho da coreografia *In a Heartbeat*, de Pat Taylor. A SPCD recebe convidados para suas apresentações no Teatro Sérgio Cardoso desde 2014. A ação tem como objetivo divulgar grupos de dança do Estado de São Paulo e sua pluralidade de estilos.

Dia 3 | às 20h45

Dia 4 | às 17h45

TEMPORADA 2017

PÁSSARO DE FOGO

Nos corpos que dançam, a busca de uma existência se distingue pela paixão, pela incerteza, pela beleza e pelo desejo. A temporada de 2017 tem como tema o *Pássaro de Fogo*, símbolo de luz. Uma ave lendária, mítica e imortal, capaz de se regenerar, de encontrar potência para sua existência pelo encorajamento e superação. Este tema vem ao encontro das observações, reflexões e transformações do Brasil nos dias atuais. Em cena, encontraremos a diversidade das obras de criadores brasileiros e internacionais.

DO ÍNTIMO AO COLETIVO

Uma festa de casamento, relacionamentos cruzados, a perda de um grande amor e um jogo entre amigos foram as fontes de inspiração dos coreógrafos nas criações desta semana. Desde seu início a São Paulo Companhia de Dança abre espaço para os criadores do nosso país dialogarem com os artistas da Companhia.

Suíte de Raymonda, a partir da coreografia original de Marius Petipa de 1898, com música de Alexander Glazunov (1865-1936), é a obra do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros de 2017 que ganha remontagem de Guivalde de Almeida, consagrado professor brasileiro. Esta suíte integra o terceiro ato do balé completo e apresenta uma dança de comemoração, alegre e vibrante. É a festa do casamento de Raymonda com João de Brienne. Um *divertissement* no qual se vê a beleza da dança clássica com solos, duos, trios e conjunto.

NGALI... de Jomar Mesquita, com colaboração de Rodrigo de Castro, dança ao som da música popular brasileira com canções de Tom e Vinícius, Lupicínio Rodrigues, Johnny Hooker, Assucena Assucena e outras. Em cena, a palavra-chave é desejo. Tudo é usado para intensificar o amor e revelar histórias cruzadas. A dança se inspira no cinema, que se inspirou no teatro: em 1897, Arthur Schnitzler (1862-1931) escreveu a peça teatral *La Ronde*, transposta para o cinema em 1950 por Max Ophuls e Jacques Natanson, com direção de Ophuls, e nesta obra, Mesquita parte do filme para criar livremente esta dança. A estrutura do entrelaçamento das histórias amorosas e a presença de um “mestre de cerimônias” do filme estão espelhadas na dança. Aqui os pares se encontram, se separam, se desafiam uns aos outros numa coreografia que se completa na parceria da música, surpreendendo pela elegância, liberdade

e prazer. Os figurinos de Fernanda Yamamoto trazem cores fortes e contrastantes, e nos objetos cênicos - travessieiros transparentes - a luz revela partes inusitadas do corpo de cada um. E o título? Ngali, como explica o coreógrafo “é uma palavra originária da língua aborígine da Austrália Ocidental, cujo significado, sem correspondente em outro idioma, é: ‘nós dois, incluindo você’”.

Já *Primavera Fria* é a quarta parceria de Clébio Oliveira com a Companhia: ele participou do Ateliê de Dança (festival formativo realizado pela SPCD em Piracicaba) criado para jovens estudantes desta arte; fez *Coreogravity* (2015) durante a residência da Companhia no MAM (Museu de Arte Moderna) e, simultaneamente, criou *Céu Cinzento* (2015), para a São Paulo. É um coreógrafo inovador, provocativo, que leva a dança do íntimo ao coletivo, do sofisticado ao trivial, do grotesco ao sublime, num horizonte afetivo e de entrega. *Primavera Fria* trata da percepção, sensação e vulnerabilidade pela ruptura inesperada de um grande amor. A música é uma criação original de Matresanch, com sonoridades que impulsionam, tencionam e dialogam com a dança.

Pivô, criado para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2016, por Fabiano Lima, se utiliza de duas famosas músicas de Carlos Gomes (1836-1896): a modinha *Quem Sabe?* (1859), com letra de Bittencourt Sampaio; e o trecho *Bailado dos Índios*, do terceiro ato da ópera *O Guarani* (1870). Os cinco bailarinos partem de gestos do basquete para compor uma obra instigante na qual os movimentos seguem os impulsos corporais, quebrados ou acentuados, para criar novas dinâmicas. O corpo modula cada fragmento; a música tem dinâmicas, acentos e suspensões. A obra é marcada por cânones, pausas e vibrações, que enchem o palco ao som de Gomes e das bolas batendo contra o chão. O figurino de Cássio Brasil traz o arrojo da contemporaneidade, com referências que vão desde uniformes de basquete a penas das roupas indígenas. A luz de Guilherme Paterno cria desenhos no espaço e provoca o nosso olhar para perceber o jogo de sombra e luz nos corpos e na cena.

INÊS BOGÉA

Diretora Artística da São Paulo Companhia de Dança



Geivison Moreira e Nielson Souza
em *Pivô*



Paula Alves e Diego de Paula
em *Raymonda*



Fotos: Wilian Aguiar

SUÍTE DE RAYMONDA (2017)

ATELIÊ DE COREÓGRAFOS BRASILEIROS

Coreografia: Guivalde de Almeida a partir do original de 1898 de Marius Petipa

Música: *Raymonda*, de Alexander Glazunov (1865-1936), executada pela Orquestra Filarmônica de Nice, com regência de Klaus Weise e Orquestra Sinfônica de Moscou, com regência de Alexander Anisimov

Figurino: Tânia Agra

Iluminação: Wagner Freire

Design gráfico da projeção: Cyro Menna Barreto | **Maquiagem:** Guto Sargo

Estreia mundial: 19 de janeiro de 1898, Teatro Maryinski, São Petersburgo, Rússia

Estreia pela SPCD: 1 de junho de 2017, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

Elenco | Solistas: Paula Alves e Diego de Paula

Elenco | Conjunto: Beatriz Hack, Larissa Lins, Larissa Luna, Luciana Davi, Luiza Yuk, Marta Batista, Morgana Cappellari, Renata Alencar, Anderson Lima, Daniel Reca, Gabriel Fernandes da Silva, Hiago de Castro, Luan Oliveira, Mozart Mizuyama, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

Esta remontagem de Guivalde de Almeida para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2017 da SPCD, parte da versão original de 1898 de Marius Petipa (1818-1910) e integra o terceiro ato da obra. Em cena assistimos ao casamento de Raymonda com João de Brienne. “O meu principal objetivo nesta remontagem foi manter a essência da obra, o estilo, atrelado à identidade dos bailarinos da Companhia. É uma dança virtuosa, pontuada por muitas variações e o que singulariza sua criação no cenário da dança é a união entre a dança clássica acadêmica com a dança a caráter, que vemos ao mesmo tempo na cena”, fala o remontador.



CURRÍCULO DOS CRIADORES

ATELIÊ DE COREÓGRAFOS BRASILEIROS



REMONTAGEM | Guivalde de Almeida | É diretor da Cia. Brasileira de Danças Clássicas e da Especial Academia de Ballet. Representa o Estado de São Paulo como delegado do Conselho Brasileiro de Dança. Durante 10 anos foi o responsável pelo balé do projeto Aprendiz de Maestro. É mestre de balé convidado em importantes escolas do país tendo sido premiado nos mais importantes festivais de dança do Brasil e exterior. Foi professor ensaiador da SPCD entre 2013 e 2014.



COREOGRAFIA | Marius Petipa (1818-1910) | Foi um dos mais importantes nomes da dança e ficou conhecido como o pai da dança clássica. Criou mais de 50 coreografias, entre elas clássicos de repertório como *Dom Quixote* (1869), *La Bayadère* (1877), *A Bela Adormecida* (1890), *O Quebra-Nozes* (1892), *Lago dos Cisnes* (1895), *Raymonda* (1898), entre outras, que são dançados nas mais importantes companhias de dança do mundo até os dias de hoje.



FIGURINO | Tânia Agra | É figurinista de balé e teatro. Criou figurino para coreógrafos como Carlos Moraes, Eleonora Oliosi, Flavio Sampaio, Jorge Teixeira, Regina Sauer, Vitor Navarro e Heron Nobre. Já assinou diversos figurinos para a SPCD e trajes de acervo particular de bailarinos como Ana Botafogo, Cecília Kerche e Thiago Soares. Atualmente participa de mostras de dança como comentarista de figurino e ministra palestras sobre o tema.



ILUMINAÇÃO | Wagner Freire | Atua como iluminador desde a década de 1970. Desde 1995, ano em que fundou o Armazém da Luz, empresa especializada em iluminação, assina diversos projetos para dança, óperas, teatro e shows musicais como: *Esperando Godot*, de Elias Andreato, *Na Sala Com Zizi*, de Zizi Possi, *Carmen*, de Roberto Lage, *O Musical Mamonas*, dirigido por José Possi Neto, entre outros. Já recebeu os prêmios Shell, Coca-Cola, APETESP, Cultura Inglesa e A.P.C.A.



MÚSICA | Alexander Glazunov (1865-1936) | Foi professor de música e compositor ligado ao nacionalismo russo. Em 1889, assumiu o cargo de professor de composição no Conservatório de São Petersburgo, onde foi diretor entre 1905 e 1930. Sua música foi considerada herdeira de Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893). Entre suas composições destacam-se obras como *Raymonda*, *Ruses d'amour* e *Les Saisons* e as *Sinfonias nº 4, 5 e 6*, entre outras.

CONVERSA COM OS ARTISTAS

REMONTAGEM | Guivalde de Almeida | Sempre que vou remontar uma obra, estudo as mais variadas versões sobre ela. Para *Raymonda*, da SPCD, eu parto da genialidade de Marius Petipa, claro que influenciado por outros coreógrafos. O meu principal objetivo é preservar a essência da obra, atrelada à identidade dos bailarinos da Companhia.

Raymonda tem um enredo já visto nas histórias de balé, um casamento, uma prometida, e o que muda a nossa forma de olhar para esta coreografia é que Petipa une na sua criação a dança clássica acadêmica com a dança a caráter, que até então acontecia separadamente. Porque primeiro se dançava uma e depois a outra. Aqui elas estão juntas, por exemplo, no estilo dos braços, cujas características da dança a caráter húngara são muito presentes. Ele também se preocupou muito com a virtuosidade das variações. Petipa mudou a forma de dançar e ver balé. Ele - um bailarino e coreógrafo do romantismo - quando criou a maioria de suas obras deste período, queria algo que fugisse do etéreo, queria histórias reais para o seu tempo.

Fazer essa remontagem para a SPCD foi incrível. Para mim, que trabalhei na Companhia por dois anos como professor e ensaiador e já conhecia muitos bailarinos, foi a chance de revê-los de outro modo. Eles estavam especialmente abertos, receptivos, se entregaram sem restrições.

ILUMINAÇÃO | Wagner Freire | Para mim o grande desafio desta criação é produzir uma luz extremamente cuidadosa que ressalte toda a técnica dos bailarinos, que é ponto chave desta obra. A coreografia tem passagens bem marcadas, cenas impactantes, um casal principal muito apoiado pelo corpo de baile. É preciso que tudo tenha uma intenção, um sentido para que possamos criar a atmosfera noturna em um castelo do século XIII. Isso influencia a escolha do tom e das cores. Busco a luz noturna, uniforme, mas ressalto a pele. É muito gratificante trabalhar com a São Paulo Companhia de Dança, deste a sua fundação tenho participado de algumas obras e percebo que a qualidade cresce a cada ano.





Ammanda Rosa, Geivison Moreira e André Gripi em *Ngali...*



NGALI... (2016)

Coreografia: Jomar Mesquita

Colaboração: Rodrigo de Castro

Músicas: *Por toda a Minha Vida*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, executada por Cibelle; *Melancolia* e *Uma Canção Pra Você* (Jaqueta Amarela), de Assucena Assucena executadas por As Bahias e a Cozinha Mineira; *Segunda Chance*, composta e executada por Johnny Hooker; *Volta*, de Lupicínio Rodrigues executada por Adriana Calcanhoto; *Desejo* de Celso Sim e Pepê Mata Machado; *Vai Saber*, de Adriana Calcanhoto executada por Marisa Monte

Figurino: Fernanda Yamamoto | **Luz:** Joyce Drummond

Estreia mundial: 2016, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, São Paulo

Elenco: Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Letícia Martins, Michelle Molina, Renata Alencar, Thamiris Prata, André Grippi, Daniel Reça, Geivison Moreira, Joca Antunes, Otávio Portela, Nielson Souza

Ngali é uma palavra de origem aborígene da Austrália Ocidental, cujo significado, sem correspondente em outro idioma, é: “nós dois, incluindo você”, em oposição a outro pronome da mesma língua - *Ngaliyu* - que quer dizer: “nós dois, excluindo você”. Esta segunda criação de Jomar Mesquita para a SPCD tem como referência o filme *La Ronde* (1950) de Max Ophüls, inspirado na peça teatral *La Ronde* (1897), de Arthur Schnitzler (1862-1931) sobre diferentes relações amorosas que incluem um terceiro. A coreografia utiliza elementos da dança dois a dois para retratar as diferentes formas de amar.

A obra recebeu o **primeiro lugar** como **Melhor Espetáculo de Dança de 2016** pelo Guia da *Folha de S. Paulo* na categoria voto popular.





Michelle Molina e Hiago Castro
em *Primavera Fria*



PRIMAVERA FRIA (2017)

Coreografia: Clébio Oliveira

Música original: Matresanch

Iluminação: Mirella Brandi

Estreia mundial: 1 de junho de 2017, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

Elenco: Ammanda Rosa, Beatriz Hack, Letícia Martins, Luiza Yuk, Michelle Molina, Thamiris Prata, André Grippi, Bruno Veloso, Geivison Moreira, Hiago de Castro, Joca Antunes, Otávio Portela, Vinícius Vieira

Segundo Clébio Oliveira, *Primavera Fria* examina a anatomia de uma ruptura inesperada. É uma jornada do corpo pela perda do objeto amoroso enquanto experiência psíquica e neurológica. Desejo, narcisismo, inadequação corporal, vulnerabilidade. A obra propõe um mapeamento afetivo-sensorial do corpo em nosso cérebro. “A perda do objeto amoroso é um tema que há séculos inquieta e inspira pensadores, poetas e artistas. Mas longe de constituir uma experiência metafísica, essa perda é vivenciada no corpo por meio de um intrincado encadeamento bioquímico sofrido e produzido pelo cérebro humano. Buscamos antever e planejar, bem como compreender o mundo a nossa volta, as pessoas e, principalmente, a nós mesmos, a partir de racionalizações. No campo afetivo, buscamos a felicidade e ansiamos por relações amorosas sólidas ainda que inexoravelmente forjadas pela fantasia. Nossa busca por controle cai por terra quando somos atravessados pela paixão ou pela dor de sua rotura”, fala o coreógrafo. Esta é sua terceira criação para a SPCD (*Céu Cinzento*, *Coreogravity*).



CURRÍCULO DOS CRIADORES



COREOGRAFIA | Clébio Oliveira | É bailarino, coreógrafo e professor de dança contemporânea. Como bailarino, dançou na Cia. de Dança Deborah Colker (Rio de Janeiro) e na Toulalimnaios (Alemanha). Como coreógrafo independente cria projetos solos e trabalhos para diversas companhias no Brasil e no exterior. Em 2012, recebeu o prêmio Hoffnungsträger (Coreógrafo Mais Promissor), concedido pela revista alemã TanzMagazine, e em 2011, venceu a competição National Choreographic Competition of Chicago (EUA). Desde 2008 reside em Berlim, onde atua como artista independente.



ILUMINAÇÃO | Mirella Brandi | É artista multimídia e designer de luz. Realiza inúmeros projetos de iluminação cênica para companhias nacionais e internacionais de dança, teatro, óperas e shows. Desenvolve projetos pessoais que pesquisam a luz como condução narrativa em projetos de cinema expandido, instalações imersivas e música visual tendo participado de inúmeros festivais e mostras como o *C60Urban Solar Audio Plant*, *The Creators Project*, *Tangente*, *Monkeytown*, entre outras. Foi vencedora do *Prêmio HTTP Vídeo* do Instituto Sergio Mota de Arte e Tecnologia, em 2009.



MÚSICA | Matresanch | Nasceu em Gênova, na Itália, e começou a estudar ópera e música ainda muito jovem. Hoje radicado em Berlim dedica-se a música eletrônica e trabalha com diversas companhias de dança contemporânea, como a Siciliano Contemporary Ballet, para quem já produziu mais de onze músicas, e a Kindertanz Company, de Sasha Waltz. Desde 2014 trabalha com Clébio Oliveira, para quem já criou outras quatro composições, entre elas figuram as trilhas de *Céu Cinzento* (2015), criada especialmente para a São Paulo Companhia de Dança e *Coreogravity* (2015), performance da Companhia no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). Seu trabalho também tem relações com cinema, teatro e exposições de arte.

CONVERSA COM OS ARTISTAS

COREOGRAFIA | Clébio Oliveira | A psicanálise busca “extrair” do sujeito sentimentos inconscientes, aquelas emoções que residem na falha da consciência. E falar de consciência é falar da mente humana, é falar do ser humano e suas múltiplas experiências, conscientes ou não. Argumentos que sempre me despertaram grande curiosidade, seja, na vida ou no meu trabalho artístico. Para a SPCD pensei em estabelecer um diálogo entre a psicanálise e a ciência a partir da ruptura e elaborações das relações amorosas. O que acontece com os dinamismos psíquicos e as forças defensivas quando uma separação acontece? Minha ideia foi criar uma jornada do corpo pela perda do objeto amoroso enquanto experiência psíquica e neurológica. E acredito que todo trabalho que mexe com a psique acaba revelando um pouco de nós mesmos. É uma espécie de aprendizado e reflexão... O processo criativo foi curto, porém intenso. Mais eu acho que a paixão faz isso: torna o impossível possível.

LUZ | Mirella Brandi | O nosso processo de criação começou com o objetivo de tentar entender como deveria ser a “alma” desta obra. Esta peça evidencia a anatomia de um corpo esfacelado pela ruptura inesperada de uma relação amorosa e isso me remeteu a uma poética sem cores. Assim escolhi uma “não cor”, uma tonalidade gelada que reflete esse estado. Como o palco é aberto, despido, nada pretende ser escondido ou suavizado. A dor e a beleza revelam um universo urbano no qual o palco se torna cenário. *Primavera Fria* me remete a uma contradição. A primavera é suave, cheia de cores, indica renovação, florescimento, enquanto uma primavera fria, nos provoca uma ruptura, um esfriamento, algo que não cabe no que entendemos como primavera. Me parece uma metáfora sobre como um relacionamento amoroso pode ser engrandecedor e ao mesmo tempo, nocivo e destruidor. Tudo isso influenciou muito o que viria a ser o cerne da criação desta luz que é fria e crua, mas ao mesmo tempo, suave e poética.

MÚSICA | Matresanch | Quando escrevo músicas específicas para dança é muito importante que eu entenda a visão geral do coreógrafo para depois poder transformá-la em som. Durante o processo de criação de *Primavera Fria* tentei transmitir o humor e as emoções que o Clébio me sugeriu na composição. Ele pediu que o piano e a bateria fossem os principais instrumentos da trilha e eu concordei, mas também acrescentei violino, violoncelo, contrabaixo e a minha voz. A música deve ajudar o público a entrar no conceito da obra da maneira mais honesta possível. Foi isso que fiz.





Cena de Pivô



PIVÔ (2016)

Coreografia: Fabiano Lima

Música: *Quem sabe?* (1859) cantada por Adriana de Almeida e executada ao piano por Olinda Allessandrini e *Bailado dos Índios* da ópera *O Guarani* (1870), de Carlos Gomes (1836-1896), executada pela Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo, sob regência de Armando Bellardi

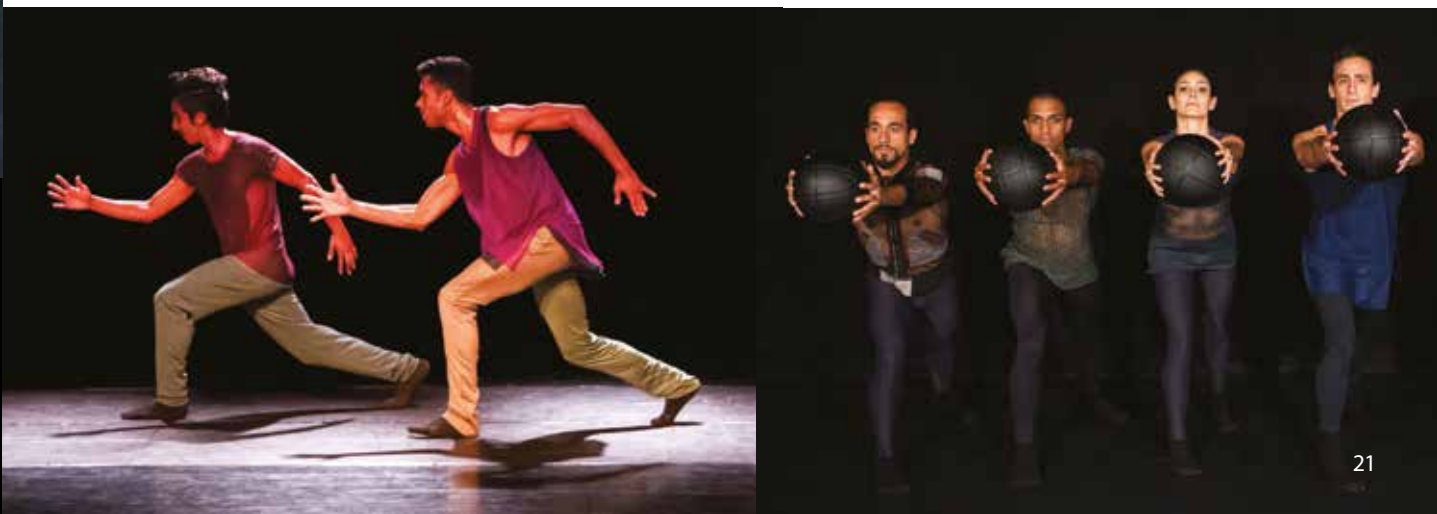
Figurino: Cássio Brasil | **Iluminação:** Guilherme Paterno

Estreia mundial: 2016, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

Elenco: Ana Paula Camargo, Anderson Lima, Gabriel Fernandes da Silva, Hiago de Castro, Otávio Portela

Criada para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2016, *Pivô* é uma coreografia de Fabiano Lima que se vale de referências do basquete, do hip-hop e da dança contemporânea. Com música de Carlos Gomes, traz para cena o ambiente brasileiro com sonoridades conhecidas. O figurino de Cássio Brasil dialoga com a luz de Guilherme Paterno e evidencia as diferentes camadas de cor da obra. “É uma coreografia de troca e percepção para entendermos como essa dança passa de um corpo para o outro. Gosto de trabalhar com elementos cênicos, dá identidade aos meus trabalhos”, fala o coreógrafo.

A obra recebeu o **terceiro lugar** como **Melhor Espetáculo de Dança de 2016** pelo Guia da *Folha de S. Paulo* na escolha do júri de seleção.





Ana Paula Camargo e André Grippi
em 14'20"

PROGRAMA 2

8 A 11 DE JUNHO

SUÍTE PARA DOIS PIANOS
PÁSSARO DE FOGO

14'20"

INDIGO ROSE

SPCD CONVIDA

Nesta semana Chris Matallo e alunos, apresentam no hall do segundo andar a coreografia *Ubuntu*, de Chris Matallo. A SPCD recebe convidados para suas apresentações no Teatro Sérgio Cardoso desde 2014. A ação tem como objetivo divulgar grupos de dança do Estado de São Paulo e sua pluralidade de estilos.

Dia 10 | às 20h45

Dia 11 | às 17h45

SILÊNCIOS E VIBRAÇÕES

Nesta segunda semana temos as estreias de dois duos marcantes do repertório da dança mundial: *Pássaro de Fogo*, de Marco Goecke, e *14'20"*, de Jirí Kylián, que serão apresentados ao lado de outras duas obras do repertório.

Suíte para Dois Pianos, de Uwe Scholz (1958-2004), com música de Rachmaninoff (1873-1943), se inspira na arte de Wassily Kandinsky (1866-1944) e cria grafismos dos corpos no espaço. São quatro partes: abertura e final com o grupo, um duo e um trio. Cada uma delas reverbera e insinua o jogo de linhas da obra de Kandinsky, ao fundo da cena. A precisão e dinamismo do duo contrasta com a suavidade e encadeamento dos movimentos do trio. Humor e ironia, suspensão e entrega, precisão e relaxamento são elementos que fazem esta dança mais viva.

Pássaro de Fogo usa trechos da música da obra homônima de Stravinsky (1882-1971) - *Berceuse* e *Final* -, criada para o Ballets Russes de Diaghilev, com coreografia de Michel Fokine (1880-1942) em 1910. O espírito da música – moderno – de Stravinsky para o *Pássaro de Fogo* é revolucionária, rompe com a tradição, trazendo para a cena uma rítmica nova. E está em sintonia com a obra de Marco Goecke, na qual a coreografia se cria nas suspensões, tensões, silêncios e vibrações, revelando os encontros e desencontros do Pássaro de Fogo com o príncipe. Segundo Nadja Kadel, dramaturga e produtora de Goecke “vemos um encontro entre o pássaro de fogo e o príncipe, duas criaturas de diferentes naturezas: um pássaro que dança e um humano que voa”.

O duo do *Pássaro* se conecta pela energia e potência ao duo *14'20"*, de Jirí Kylián. Aqui o coreógrafo aborda temas como o tempo, a velocidade, o amor, o sexo e o envelhecimento. A música eletrônica de Dirk Haubrich (inspirada em dois temas da *Sinfonia nº 10* de Gustav Mahler [1860-1911]), entremeada por uma voz feminina e outra masculina, cria um ambiente sonoro provocativo e austero, que deixa entrever um universo de emoções e sensações humanas.

Indigo Rose, de Jirí Kylián, mostra a versatilidade da movimentação do coreógrafo numa dança marcada pelos contrastes: movimentos rápidos e acentuados, líricos e amplos; jogo de sombras e luzes; equilíbrio e desequilíbrio, proximidade e distância. A obra se inicia com a música contemporânea de Robert Ashley (1930-2014); segue para a barroca do francês François Couperin (1668-1733), passa pela sonoridade dissonante de John Cage (1921-1992), e termina com a composição também barroca de Johann Sebastian Bach (1685-1750). A dança dialoga com as diferentes músicas. Na primeira, a velocidade dos gestos, os movimentos suaves dos torsos e angulares dos braços, trazem para a cena a sensação de urgência e da beleza. A segunda parte é permeada por duetos, rememorando *Petite Mort* e a maestria de Kylián nos duos. Na terceira, o cenário divide o palco ao meio com uma grande vela, que escorre em diagonal por um cabo de aço na cena, modificando a sensação de quem vê; cria imagens e provoca novos olhares. A quarta projeta imagens dos rostos dos bailarinos com diversas expressões, joga com as sensações de proximidade e distância entre o público e os artistas e suspende a dança no tempo.

INÊS BOGÉA

Diretora Artística da São Paulo Companhia de Dança



Luiza Yuk, Nielson Souza e André Grippi
em *Suíte para Dois Planos*

Foto: Wilian Aguiar



Renata Alencar, Joca Antunes, Luciana Davi e Nielson Souza
em *Suite para Dois Pianos*



SUÍTE PARA DOIS PIANOS (2013)

Coreografia, cenário e figurino: Uwe Scholz

Música: *Suíte para Dois Pianos Opus 17* de Sergei Rachmaninoff, interpretada por Martha Argerich e Nelson Freire

Remontagem: Giovanni Di Palma

Confecção de figurinos: KM 36 Confeccções – Cris Driscoll

Iluminação para a SPCD: André Boll

Estreia mundial: 1987, Ballet Zurich, Teatro Zurich Opera House, Zurique, Suíça

Estreia pela SPCD: 2016, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

Elenco: Larissa Lins, Luciana Davi, Thamiris Prata, Bruno Veloso, Diego de Paula, Geivison Moreira, Joca Antunes, Vinícius Vieira e Yoshi Suzuki

Em *Suíte para Dois Pianos*, o coreógrafo alemão Uwe Scholz (1958-2004) criou movimentos inspirados nas reflexões do artista plástico Wassily Kandinsky (1866-1944) e na música do russo Sergei Rachmaninoff (1873-1943). Quatro obras de Kandinsky são projetadas ao fundo da cena ampliando a relação entre as diferentes artes. Uwe foi um coreógrafo que espelhou na dança a estrutura, as dinâmicas e as intensões da música.





Ana Paula Camargo e Nielson Souza
em *Pássaro de Fogo*



PÁSSARO DE FOGO (2010)

Coreografia, palco e figurino: Marco Goecke

Música: *The Firebird (Berceuse e Final)*, de Igor Stravinsky (1882-1971)

Desenho de luz: Udo Haberland | **Implantação para a SPCD:** Wagner Freire

Dramaturgia: Nadja Kadel

Remontagem: Giovanni Di Palma

Estreia mundial: 2010, em Maastrich, Holanda, pelo Scapino Ballet

Estreia pela SPCD: 2017, em São Paulo, Brasil, no Teatro Sérgio Cardoso

Elenco: Ana Paula Camargo e Nielson Souza

“Marco Goecke criou este *pas de deux* para a música de Stravinsky - composta para o balé de Michel Fokine, *The Firebird*, estreado em 1910 - na ocasião dos 100 anos da obra, durante o Holland Dance Festival (2010). Goecke remodela o que na época estava totalmente de acordo com o caráter dos contos de fada russos originais – a luta de Ivan Tsarevich contra o mágico Koschei para libertar Tsarevna e seus companheiros do cativeiro – desembocando em um encontro entre duas criaturas tímidas. Utiliza dois trechos da música de Stravinsky: o acalanto no qual o mítico pássaro faz todos adormecerem com sua mágica e o trecho final da obra. Seu dueto pode ser interpretado, inclusive, como um encontro entre o pássaro de fogo e o príncipe, duas criaturas de diferentes naturezas: um pássaro que dança e um humano que voa”, fala Nadja Kadel, produtora e dramaturga de Goecke.



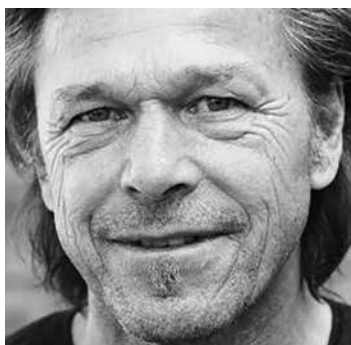
CURRÍCULO DOS CRIADORES



COREOGRAFIA | Marco Goecke | Nasceu em Wuppertal (Alemanha) e começou seus estudos em dança em 1998. Dançou no Deutsche Staatsoper Berlin e no Theater Hagen Ballet. Coreografou para diversas companhias como NDT, Scapino Ballet, Gauthier Dance, Stuttgart Ballet - onde foi coreógrafo residente -, Hamburg Ballet, Norwegian National Ballet, Les Ballets de Monte Carlo, Leipzig Ballet, entre outras. Em 2002 foi convidado pelo Choreographic Institute de Nova York para criar uma obra (*Mopey*) para o Diamond Project do New York City Ballet. Recebeu o Nijinsky Award em 2006 como um dos mais importantes coreógrafos de dança contemporânea dos últimos tempos. Em 2013, criou *Peekaboo* para a SPCD, que também tem em seu repertório *Supernova* (2009).



MÚSICA | Igor Stravinsky (1882-1917) | Foi um compositor, pianista e maestro russo, considerado um dos mais influentes e importantes do século XX. Sua carreira foi notável devido a sua variedade estilística. Sua fama começou com composição para músicas para balés *Pássaro de Fogo* (1910), *Petrushka* (1911/1947) e *A Sagração da Primavera* (1913) encomendadas pelo empresário Sergei Diaghilev (1872-1929). Esta última, transformou o modo de pensar dos compositores posteriores no que diz respeito a rítmica e foi largamente responsável por sua fama duradoura.



ILUMINAÇÃO | Udo Haberland | É designer de luz, especialista em iluminação e fotógrafo. Desde o início da década de 1980 realiza trabalhos para o cinema, televisão, publicidade, óperas e espetáculos de dança. Criou desenhos de luz para coreografias de Marco Goecke para o Stuttgart Ballet, Scapino Ballet Rotterdam, Les Ballets de Monte Carlo, Nederlands Dans Theater I e II, Staatsballet Berlin Norwegian National Ballet. Criou ainda desenhos de luz para as obras *Carmen*, de Cayetano Soto, *Eroica*, de Örjan Andersson e *I Shall Die in Florence*, de Jérôme Delbey, em Gotemburgo.

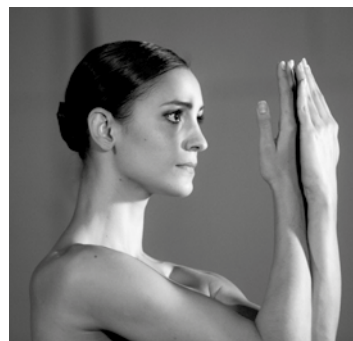
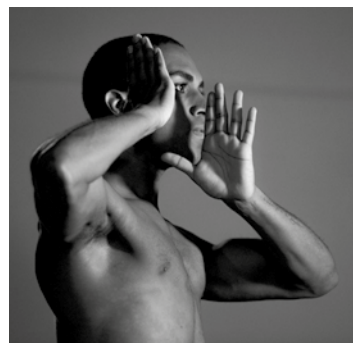


REMONTAGEM | Giovanni Di Palma | É um dos grandes nomes do cenário da dança. Após graduar-se pela Academia Nacional de Dança de Roma, foi contratado pelo Teatro da Ópera de Roma para dançar a versão de *Romeu e Julieta* de John Cranko (1927-1973). Em 2000 juntou-se ao Leipzig Ballet como primeiro bailarino, sob direção de Uwe Scholz (1958-2004). Ao longo de sua carreira, participou de montagens de coreógrafos como Scholz, Balanchine (1904-1983), Cranko, Jiri Kylián, John Neumeier, Marco Goecke, entre outros. *Pássaro de Fogo Pas de Deux* é sua terceira remontagem para a SPCD, para quem já remontou *Suíte para Dois Planos* (1987), de Scholz, e *Supernova* (2009), de Goecke, além ter criado *Romeu e Julieta* (2013).

CONVERSA COM OS ARTISTAS

PROCESSO COREÓGRAFICO | Marco Goecke | Toda a inspiração desta coreografia partiu da beleza da composição de Igor Stravinsky, uma música linda, eruptiva, e também do tema dos pássaros, talvez do meu desejo de voar, quem sabe? A luz nos meus trabalhos tem sempre algo relacionado à escuridão, o que para mim é solene, sempre tenho um pôr do sol e uma aparição da lua. Eu gosto desta atmosfera noturna, quando vamos para o teatro a luz é esmaecida e muita coisa evolui nesta escuridão. Com relação ao figurino deste balé, no qual duas criaturas de diferentes naturezas se encontram, era importante para mim vesti-los de um modo bonito, mas ainda assim, deixar a pele aparente. Eu não queria um figurino solto, como pijamas, queria algo elegante, minimalista, cuja consequência seria a nudez, sem nada nesse intervalo. Assim é o meu *Pássaro de Fogo*.

REMONTAGEM | Giovanni Di Palma | *Pássaro de Fogo Pas de Deux* pode ser interpretada como o encontro do príncipe com o pássaro, uma fênix. Um humano que aprende a voar e uma ave que aprende a ser humana. A coreografia traz toda a essência poética de Goecke. Suas obras terminam sempre com uma surpresa, que faz o público sair do espetáculo com uma reflexão, essa é sua poesia. Em apenas dez minutos de coreografia ele consegue fazer com que a plateia sinta sua essência. A atmosfera e a escolha da música são perfeitas para transmitir a profundidade deste conto. Para o remontador o desafio é fazer os bailarinos entenderem o por que da precisão e das intenções dos movimentos, para que eles encontrem a força na simplicidade e acessem sua imaginação. Quando estou na sala de ensaio, me coloco como um espectador e observo o que sinto no final, o que a obra me passa, sempre procurando um jeito de transmitir a emoção que é uma das marcas deste coreógrafo. Desde o começo da criação, ele teve uma visão completa da obra e não deixava nada acontecer aleatoriamente. É pura dança contemporânea, cada movimento tem o seu sentido, o por que de estar colocado naquele lugar da obra. Goecke descobriu muito cedo um caminho, uma linguagem própria. Ele não teve medo de segui-lo e se tornou um dos coreógrafos mais importantes da atualidade.





Ana Paula Camargo e André Grippi
em 14'20"



14'20"

Coreografia e produção: Jirí Kylián

Assistente de coreografia: Nina Botkay

Música: Dirk Haubrich (nova composição baseada em dois temas de Gustav Mahler [1860-1911])

Cenografia: Jirí Kylián

Figurino: Joke Visser

Iluminação: Kees Tjebbes | **Supervisão de iluminação e cenário:** Loes Schakenbos

Estreia mundial: 2002, em The Hague, Holanda, pelo Nederlands Dans Theater II

Estreia pela SPCD: 2017, em São Paulo, Brasil, no Teatro Sérgio Cardoso

Elenco: Ana Paula Camargo e André Grippi

*Recomendado para maiores de 12 anos

14'20" é um extrato da obra 27'52" - cujo título refere-se à duração do espetáculo - de Jirí Kylián. Ao som da música eletrônica de Dirk Haubrich, entremeada por uma voz feminina em alemão e outra masculina em francês, vemos um duo que traz para cena questões de tempo, amor, vida e a morte, temas recorrentes nas obras deste coreógrafo. Esta é a quarta obra de Kylián a compor o repertório da São Paulo Companhia de Dança (*Sechs Tanze*, *Indigo Rose* e *Petite Mort*).



CURRÍCULO DOS CRIADORES



COREÓGRAFO | Jirí Kylián | É um dos nomes mais importantes da dança mundial. Seu estilo é marcado pelo rigor e tem como fundamento a técnica clássica revisitada de maneira contemporânea. Foi diretor artístico do Netherlands Dans Theater (NDT), em Haia, Holanda, por mais de 20 anos. Nesse período criou mais de 70 obras. Atualmente tem coreografias encenadas por diversas companhias do mundo. *14'20"* é a quarta obra de Kylián a compor o repertório da São Paulo Companhia de Dança que já tem: *Sechs Tanze*, *Indigo Rose* e *Petite Mort*.



ASSISTENTE DE COREOGRAFIA | Nina Botkay | Nasceu no Rio de Janeiro (RJ), começou seus estudos em dança aos cinco anos. Aos 15 integrou o DeAnima Ballet Contemporâneo e aos 17 mudou-se para a Holanda, para integrar o elenco do Netherlands Dans Theater (NDT) 2 e, posteriormente, do NDT 1. Na companhia participou da criação de *Sleepless* (2004) e *Chapeau* (2005), de Jirí Kylián, de quem também dançou diversas obras. Desde 2010 atua como artista independente, bailarina, professora e remontadora. Foi professora e ensaiadora da SPCD em 2015.



ILUMINAÇÃO | Kees Tjebbes | Depois de terminar seus estudos na Academia de Artes de Bruxelas passou a trabalhar como iluminador. Em 2000, Kylián lhe pediu para criar o desenho de luz de *Click-pause-Silence* e desde então, tem colaborado em várias montagens do coreógrafo.



MÚSICA | Dirk Haubrich | Nasceu em 1966 em Saarbrücken, na Alemanha. Durante uma residência de quatro anos em Londres estudou composição e improvisação com Phillip Wachsmann. Seu amor pela dança e palco o levaram a trabalhar com o Frankfurt Ballet e Billy Forsythe em Eidos-Telos. No campo da dança, Haubrich trabalhou em estreita colaboração com Krisztina de Châtel, Bruno Listopad e Jirí Kylián.



FIGURINO | Joke Visser | Nasceu na Holanda e, em 1987, foi contratada pelo NDT, desenhando figurinos para as obras de Jirí Kylián, e para coreógrafos convidados pela companhia. Também executou trabalhos para a Fundação de Ópera Holandesa e para o Ballet Nacional Holandês.

CONVERSA COM OS ARTISTAS

"O título *14'20*" simplesmente deriva da duração desta peça Na verdade, é um segmento do trabalho original intitulado *27'52*". Nossa vida parece ser determinada pelo tempo; mas 'tempo' é um termo muito abstrato! Não sabemos que horas são.

Nós fizemos máquinas que medem o tempo com mais precisão do que nunca... Isso certamente é muito importante, mas muitos filósofos nos dizem que não existe essa tal coisa chamada 'tempo' - Eles nos ensinam que 'o tempo' é apenas uma invenção dos seres humanos...!

Tudo isso é possível, mas uma coisa é certa: o nosso tempo é determinado por dois momentos minúsculos: O momento em que nascemos e o momento em que morremos. O trabalho que fiz não é apenas sobre o 'tempo'. É também sobre 'velocidade', sobre 'amor' e sobre o 'envelhecimento'.

Na verdade, é tudo muito simples, mas também incrivelmente complicado e com certeza totalmente inexplicável!"

Jirí Kylián

Haia, 22 de julho, de 2013

REMONTAGEM | Nina Botkay | Kylián é um coreógrafo que usa da formação clássica para criar suas obras. Me lembro que frequentemente ele empregava a palavra "surpreenda-me" nos ensaios, isso significa que ele dava espaço ao bailarino e esperava novas ideias dele. *14'20*" é uma peça mais contemporânea, com uma movimentação nova. Sinto que com ela Kylián deu uma virada em um estilo que ele desenvolveu posteriormente. À medida em que os anos foram passando ele trouxe para sua obra questões como a morte, a velhice e o tempo. Tentar trazer esse grande leque poético - toda essa vida - e encontrar uma limpeza nos movimentos da obra, deixando espaço para os bailarinos trazerem sua história pessoal, são os meus desafios como remontadora. Quando dançei essa peça, o processo foi intenso e profundo até que eu pudesse entendê-la para me entregar à ela.



A force de | Uma força
(Guillaume Depardieu/Barbara)

*A force de m'être cherchée / Por muito me procurar
C'est toi que j'ai perdu / É você que eu perdi
Maintenant libre pour toi / Agora livre de ti
C'est là que tu me manques / É aí que você me faz falta*

Tu me manques / Você me faz falta

Tant de solitude / Tanta solidão

Depuis ton départ / Desde sua partida

Même le fond se vide / Mesmo o fundo se esvazia

Plus de sens à rien / Nada mais faz sentido

Tu étais dans ma chair / Você estava na minha carne

Tu étais dans mon sang / Você estava no meu sangue

Plus pareil dans moi / Não sou mais o mesmo

Plus moi-même sans toi / Não sou mais eu mesmo sem você

Même le fond se vide / Mesmo o fundo se esvazia

Et tout est fade / E tudo está sem brilho (opaco)

Comme tout s'efface / Como tudo se apagasse

Plus de sens à rien / Nada mais faz sentido

Irais-je alors avec les anges / Eu irei com os anjos

Maintenant que tu es parti / Agora que você se foi

*Estes textos integram a trilha sonora de 14'20".
O primeiro é a voz feminina e o segundo é a voz masculina.*





Dalai Lama - from the film 'Kundun' / do filme 'Kundun'

Darf ich Sie fragen wer Sie sind? / Posso perguntar quem você é?

Was Sie sehen ist nichts weiter als ein Mensch. / O que você vê não é nada mais que um homem.

Ein einfacher Mensch. / Um homem simples.

Seid Ihr der Erwürdige? / Você é o Venerável?

Auch ich bin nur ein Spiegelbild, wie der Mond auf dem Wasser.

Eu também sou apenas um reflexo, como a lua na água.

Wenn Sie mich sehen, und an das Gute im Menschen glauben, erkennen Sie sich selbst.

Quando você me vê e eu tento ser um bom homem, você se vê.



Geivison Moreira e Nielson Souza
em *Indigo Rose*



INDIGO ROSE (1998)

Coreografia e cenografia: Jirí Kylián

Remontagem: Amos Ben Tal

Músicas: Robert Ashley (1930-2014), *Factory Preset*; François Couperin (1668-1733), *Plainte des Memes*; John Cage (1912-1992), *Três Danças para Dois Pianos Preparados: Dança nº 1*; J.S. Bach (1685-1750), *O Cravo Bem temperado: Fuga nº 8 em mi menor*

Figurinos: Joke Visser | **Confecção de figurinos:** Ateliê Judite Lima

Desenho de luz (original): Michael Simon | **Desenho de luz novo e adaptação técnica:** Kees Tjebbes (NDT II, 2005)

Estreia mundial: 1998, NDT II, Lucent Danstheater, Haia, Holanda

Estreia pela SPCD: 2015, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

Elenco: Ammanda Rosa, Letícia Martins, Luiza Yuk, Morgana Cappellari, André Grippi, Bruno Veloso, Geivison Moreira, Nielson Souza e Yoshi Suzuki

*Recomendado para maiores de 12 anos

Em *Indigo Rose*, o coreógrafo explora a vivacidade de seus intérpretes para criar uma peça sobre a transição da juventude e as relações humanas. A movimentação rápida, virtuosa, articulada e ao mesmo tempo lírica, faz alusão à busca pela perfeição, intangível segundo Kylián. Na cena, uma cortina de seda branca cria jogos de luz e sombra que, somados a projeções dos bailarinos, alteram a percepção de quem vê.

A obra recebeu o **primeiro lugar** como **Melhor Espetáculo de Dança de 2015** pelo Guia da *Folha de S. Paulo* na categoria voto popular.







PROGRAMA 3

16 A 18 DE JUNHO

22 A 25 DE JUNHO

LA SYLPHIDE

SPCD CONVIDA

Nestas semanas o Ballet de Paraisópolis*, com direção de Monica Tarrago, e a Companhia de Dança Sem Fronteiras**, com direção de Fernanda Amaral, apresentam no hall do segundo andar seus trabalhos. A SPCD recebe convidados para suas apresentações no Teatro Sérgio Cardoso desde 2014. A ação tem como objetivo divulgar grupos de dança do Estado de São Paulo e sua pluralidade de estilos.

Dia 18* | às 17h45

Dias 22 e 24 | às 20h45**

Dia 23 | às 21h15**

Dia 25 | às 17h45**

UM CONTO DE FADAS DO BALÉ

La Sylphide, um conto de fadas para todas as idades, marca o início da história do balé clássico romântico, no qual a dupla aparição feminina - sensual e etérea - simboliza a dualidade do corpo e do espírito.

A obra, criada por Mario Galizzi para a São Paulo Companhia de Dança em 2014, parte do original do dinamarquês August Bournonville (1805-1879), composto em 1836 para o Ballet Real da Dinamarca,¹ depois dele ter assistido a versão de Filippo Taglioni (1777-1871) para o Ballet da Ópera de Paris². A coreografia de Bournonville traz solos desafiadores, pelo uso da técnica dinamarquesa, que apresenta movimentos ágeis, velozes e virtuosos dos pés; pela sustentação da posição dos braços, em muitos momentos, ao lado do corpo, ressaltando o movimento do torso e dos pés; e pelo emprego da música para acentuar as dinâmicas no movimento. A obra incorpora também muito do folclore de seu país. Ele encomendou ao compositor norueguês Herman von Løvenskjold (1815-1870) uma nova música para o balé. A versão de Bournonville passou de geração a geração pela permanência da obra no repertório do Ballet Real da Dinamarca.

No século XIX, a estreia de *La Sylphide* na versão de Taglioni tinha provocado uma revolução no mundo do balé, por várias razões: engenhocas carregavam as sylphides pelos ares; a coreografia apresentava movimentos que sugeriam elevação, pela proliferação de saltos e arabesques (uma perna esticada no chão e outra esticada no ar); a roupa da bailarina (o *tutu*)³ apresentava leveza e fluidez; e talvez a maior das novidades: a sapatilha de ponta, que contribuiu para definir uma nova linguagem. Como num sonho, *La Sylphide* sobrevoa o palco nas suas delicadas pontas, etérea e imponderável. Diferentemente dos seres terrenos, ela parece desprendida da gravidade. Esse jogo de ilusão foi reforçado pela introdução da iluminação a gás, uma invenção dessa época (a Revolução Industrial) que, em 1822, tinha sido instalada na Ópera de Paris; e pela prática de descer as cortinas entre os atos, ocultando as mudanças mecânicas da cena.

O roteiro de *La Sylphide* é do francês Adolphe Nourrit (1802-1839). Este se inspirou livremente no conto *Trilby, ou Le Lutin d'Argall* (1822), do também francês Charles Nodier (1780-1844). James, o protagonista escocês do balé, vive momentos intensos ao lado de três figuras femininas que o cercam e

¹Na estreia, a obra teve nos papéis principais a bailarina Lucile Grahm (1819-1907) e o próprio Bournonville.

²Em 1832, Taglioni criou *La Sylphide* para a filha, Marie Taglioni (1804-1884), que dançou o balé inteiro nas pontas, com música de Jean Schneitzhoeffter (1785-1852). *La Sylphide* de Taglioni permaneceu no repertório do Ballet de l'Opéra de Paris até 1863, vindo a ser reconstituído por Pierre Lacotte em 1972. No Brasil, a primeira vez que se viu *La Sylphide* foi em 1848, no Theatro São Pedro de Alcântara, no Rio de Janeiro.

³O artista francês Eugène Lami (1800-1890) criou novas roupas para as bailarinas: um corpete justo trançado e uma saia esvoaçante de gaze branca (o *tutu*), que marcaram para sempre a imagem da bailarina.

influenciam seu caminho: *La Sylphide* (um ser alado da floresta) traz para a cena o sonho, a liberdade e a paixão; Effie (a noiva de James), a realidade e o cotidiano; Madge (a feiticeira), a traição, a hostilidade, o desprezo e a vingança. No primeiro ato, todos estão numa casa, num ambiente familiar, conhecido e acolhedor, protegidos entre seus pares. Vivem os preparativos para a festa de casamento de James e Effie, com os encontros e desencontros do amor - Gurn, o administrador da fazenda, ama Effie, e James vive entre o amor e o sonho. *La Sylphide* e a feiticeira aparecem e desaparecem pelas aberturas da casa (chaminé, janelas e portas), ressaltando a relação entre dentro e fora, natural e sobrenatural, juventude e velhice, ambivalência, ambiguidade e fragilidade. No segundo ato, temos o espaço livre e desconhecido da floresta e encontramos um mundo imaginário, permeado de personagens fantásticas, como as sylphides, a feiticeira e os bruxos, com suas magias. E, por essas paisagens, passam homens e mulheres da comunidade, procurando amores, amigos, aventuras e ideais.

Os três distintos grupos presentes na obra trazem diferentes qualidades e significados de movimento. A comunidade de James dança inspirada no folclore céltico-escocês. Uma dança marcada pelo espírito de cooperação e coesão social, na qual se veem movimentos sincronizados, com que os grupos desenham e redesenham o espaço, traçando várias figuras (como círculos, linhas, diagonais) com passos cada vez mais complicados, enérgicos, percutindo os pés no chão. O grupo das sylphides faz movimentos delicados, aéreos, deslizando sobre a terra e buscando a elevação. A feiticeira e os bruxos, seres que vivem na natureza e lembram o lado grotesco da vida, têm gestos angulares e assimétricos. De frágil e velha no primeiro ato, a feiticeira retorna no segundo ato em seu elemento, com todos os seus poderes. Vemos em cena o real e a fantasia, o etéreo e o natural.

É um balé que atravessa gerações por conter temas atemporais como o amor, o casamento, a sexualidade, a natureza humana, o relacionamento entre pares e entre seres diferentes, a liberdade, as dúvidas e os questionamentos do homem diante de si mesmo e dos seus sonhos.

Obrigada a todos por compartilharem esta temporada conosco. E que venham muitos outros encontros.

INÊS BOGÉA

Diretora Artística da São Paulo Companhia de Dança



Luiza Yuk e Yoshi Suzuki
em *La Sylphide*



Cena de *La Sylphide*



LA SYLPHIDE (2014)

Coreografia: Mario Galizzi a partir do original de 1836 de August Bournonville (1805-1879)

Música: *La Sylphide*, de Herman Severin Lovenskiöld (1815-1870)

Cenário: Marco Lima

Figurinos: Beth Filipecki (personagens), Marilda Fontes (sylphides)

Iluminação: José Luis Fiorruccio

La Sylphide, de Mario Galizzi a partir do original de Bournonville é uma obra que marca a história da dança clássica. “É uma coreografia romântica, que continua viva e atual, pois apresenta temas recorrentes nas relações humanas como amor, ódio, paixão, bem, mal, liberdade, casamento”, fala Galizzi. A obra é dividida em dois atos, o primeiro revela os preparativos da cena de casamento entre James e Effie e o segundo é permeado de seres imaginários, como seres alados e uma bruxa. Entre as remontagens de Galizzi para a SPCD estão *Spectre de La Rose* e o *Grand Pas de Deux de O Cisne Negro*.



La Sylphide, ser alado da floresta | Luiza Yuk* ou Larissa Lins**

James Ruben, fazendeiro | Yoshi Suzuki* ou André Grippi**

Effie, sobrinha de Ana, noiva de James | Ammanda Rosa

Nancy, amiga de Effie | Thamiris Prata

Gurn, administrador da fazenda | Vinícius Vieira* ou Joca Antunes**

Ana Ruben, viúva, mãe de James | Beatriz Hack

Madge, a feiticeira | Michelle Molina* ou Ana Paula Camargo**

Bruxos | Anderson Lima, Bruno Veloso, Diego de Paula, Gabriel Fernandes da Silva e Hiago de Castro

Grupo de Mulheres | Ana Paula Camargo* ou Larissa Luna**, Artemis Bastos, Gabriela Miranda, Larissa Lins* ou Michelle Molina**, Letícia Martins, Luciana Davi, Marta Batista, Morgana Cappellari, Paula Alves e Renata Alencar

Grupo de Homens | Anderson Lima, Bruno Veloso, Daniel Reca, Diego de Paula, Gabriel Fernandes da Silva, Hiago de Castro, Luan Barcelos, Matheus Queiroz, Mozart Mizuyama e Otávio Portela

Músicos | Geivison Moreira, Nielson Souza e Patrich Lorenzetti

Copeira | Larissa Luna* ou Luiza Yuk**

Sylphides Solista | Morgana Cappellari, Paula Alves, Renata Alencar e Thamiris Prata

Sylphides Conjunto | Ana Paula Camargo* ou Luiza Yuk**, Artemis Bastos, Gabriela Miranda, Larissa Lins* ou Michelle Molina**, Larissa Luna, Letícia Martins, Luciana Davi, Marta Batista

Sylphides Voadoras | Gabriela Miranda, Larissa Luna* ou Luiza Yuk** e Marta Batista

Cortejo | Ammanda Rosa, Anderson Lima, Beatriz Hack, Bruno Veloso, Daniel Reca, Diego de Paula, Gabriel Fernandes da Silva, Geivison Moreira, Hiago de Castro, Matheus Queiroz, Mozart Mizuyama, Nielson de Sousa, Otávio Portela, Patrich Lorenzetti, Vinícius Vieira* ou Joca Antunes**

*Apresentações nos dias 16, 17, 18, 22 e 24 de junho

**Apresentações nos dias 23 e 25 de junho

Os demais se apresentam todos os dias



O sonho de James

É o dia do casamento de James Ruben, um fazendeiro da Escócia, que mora com a sua mãe, Ana, viúva há muitos anos. Ele vai se casar com Effie, sobrinha de Ana. Cansado dos afazeres da fazenda, James adormece na sala perto da lareira e sonha. La Sylphide, um ser alado da floresta, dança ao redor de James, como um sopro de ar, esvoaçando em volta do rapaz e o encantando com sua suavidade e frescor. Quando James desperta, o sonho lhe parece real.



Festejos antes do casamento

Effie chega à casa de James e estranha o jeito distante do noivo, justamente no dia do casamento. Gurn, o administrador da fazenda, apaixonado por Effie, observa tudo ao redor e oferece flores à amada, que as recusa, pois só tem olhos para James. Amigos e vizinhos chegam trazendo presentes para o jovem casal. E James declara seu amor a Effie, que fica alegre e desfruta com os amigos os preparativos da grande festa.



Madge, a feiticeira, prevê o futuro

Perto da chaminé, surge Madge, uma feiticeira. Ela entra bem no instante em que James envolve Effie com o xale do clã, e Madge zomba deles. James fica irritado, pois a feiticeira ri da tradição escocesa: a noiva, ao se casar, passa a vestir as cores do novo clã. Furioso, James tenta colocar Madge para fora da casa, mas Effie o convence a deixá-la ficar, para que a feiticeira preveja o futuro. Madge lê a mão das moças: a primeira terá muitos filhos, e eles serão saudáveis; a segunda não terá filhos; a terceira já está grávida antes de casar; e Effie será feliz, mas com Gurn, não com James. Este, fora de si, expulsa Madge, que jura vingança.



La Sylphide retorna

Effie vai com Ana se vestir para o casamento. James fica sozinho e pensativo. La Sylphide aparece na janela. Ela revela a James seu amor e diz estar triste porque o rapaz não quer ir com ela. Brincam, e ela se cobre com o xale do clã de James, justamente no momento em que entra Gurn. Este a vê e corre para chamar a todos. James a esconde, e, quando os outros chegam, não há nada que possa confirmar o que Gurn contou.

LA SYLPHIDE

CENAS

1º Ato



O casamento

Na festa de casamento, James dança com Effie e com os amigos. Em meio às danças, ele sonha acordado com La Sylphide e parece distraído e preocupado, pois somente ele a vê, que passa entre todos. Em alguns momentos, James se afasta do grupo em busca de seu sonho. Effie, porém, o reconduz para o grupo.



La Sylphide leva James

La Sylphide reaparece mais uma vez e insiste em que James vá com ela. Como ele fica em dúvida, ela pega a aliança de casamento e voa em direção ao bosque, seguida por James. Effie se dá conta que perdeu seu amor e fica desolada.

LA SYLPHIDE

CENAS

2º Ato



Feitiçarias

Em plena noite de lua cheia, no fundo da floresta, Madge tece sua vingança e prepara com seus ajudantes uma poção mágica. O que será que ela planeja?



O reino das sylphides

Em outra parte da floresta, vemos James e La Sylphide, que mostra seu reino ao amado. Ela lhe traz frutos e água fresca, brinca com ele e lhe apresenta as irmãs, que dançam para eles e com eles.



À procura de James

Enquanto as sylphides dançam, os amigos de James o procuram por todos os cantos da floresta, até que Gurn encontra a boina de James. Madge o convence não só a não revelar a descoberta, como também a persuadir os demais a abandonarem a busca. Gurn vai atrás de Effie; ao achá-la, ele lhe propõe casamento. Nesse meio-tempo, Madge encontra James, que lhe pede ajuda. O plano da feiticeira começa a dar certo: ela oferece a James um xale vaporoso e lhe diz que, se ele envolver La Sylphide com esse xale mágico, ela se tornará mortal.



A morte de La Sylphide e o casamento de Effie e Gurn

Ansioso por ter a amada para sempre em seus braços, James, sem se dar conta da maldade de Madge, dança com La Sylphide e a envolve com o xale. No mesmo instante, ela começa a ficar tonta, e suas asas caem por terra. As outras sílfides vêm socorrer a irmã. Antes de morrer, ela devolve a aliança a James. E, nesse momento, diz a ele: “Eu lhe disse que você não podia me tocar. Para me encontrar, voe e sonhe comigo”. Ao ver morta a amada, James desmaia, mas Madge volta e o faz ver o casamento de Effie e Gurn.



PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULOS EDUCATIVO E FORMAÇÃO DE PLATEIA

Desde 2008 a São Paulo Companhia de Dança realizou mais de 700 apresentações para um público de mais de 600 mil pessoas, circulando com espetáculos e atividades educativas por várias cidades do Brasil e do exterior. Confira por onde a SPCD se apresentou:

No Estado de São Paulo

Amparo, Americana, Araçatuba, Araraquara, Araras, Barra Bonita, Barueri, Bauru, Botucatu, Caieiras, Campinas, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Catanduva, Cerquillo, Espírito Santo do Pinhal, Franca, Graça, Ilhabela, Indaiatuba, Itapeva, Itararé, Itatiba, Jacaré, Jaú, Jundiá, Lençóis Paulista, Limeira, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Mongaguá, Osasco, Ourinhos, Paraguaçu Paulista, Pindamonhangaba, Piracicaba, Pirassununga, Paulínia, Poá, Praia Grande, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Salto, Santa Bárbara D'Oeste, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, São Simão, São Vicente, Sorocaba, Tatuí, Ubatuba, Valinhos e Votuporanga.

Em outras cidades do Brasil

Belém, Belo Horizonte, Brasília, Caldas Novas, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Joinville, Londrina, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís, Uberlândia e Vitória.

No exterior

Alemanha (Baden-Baden, Bonn, Colônia, Friedrichshafen, Fulda, Gütersloh, Hannover, Leverkusen, Ludwigsburg, Ludwigshafen, Mainz, Neuss, Viersen e Wolfsburg); **Argentina** (Buenos Aires, Rosario); **Áustria** (Bregenz, Innsbruck); **Bélgica** (Antuérpia); **Canadá** (Montreal, Ottawa); **Chile** (Frutillar); **Colômbia** (Bogotá); **Estados Unidos** (Nova Iorque); **França** (Alès, Annecy, Chambéry, Lyon e Mortagne-au-Perche); **Holanda** (Haia); **Israel** (Beer Sheva, Haifa, Herzliya, Jerusalém, Petha Tikva e Yagur); **Itália** (Bolzano); **Paraguai** (Assunção); **Suíça** (Bienne, Bulle, Monthey, Morges, Winterthur e Zurique) e **Uruguai** (Montevidéu).

Desde 2008 mais de 85 mil pessoas participaram dos Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança, que aproximam o público desta arte por meio de:

Espetáculos Gratuitos para Estudantes e Terceira Idade

Palestras para os Educadores

Oficinas de Dança

Ateliê Internacional SPCD

Seminário Internacional SPCD

Dança em Rede

Meu Amigo Bailarino



2014



2015



2016



2017



2013

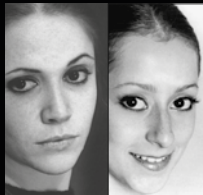


2012



Figuras da Dança

2011



2010



2009



2008

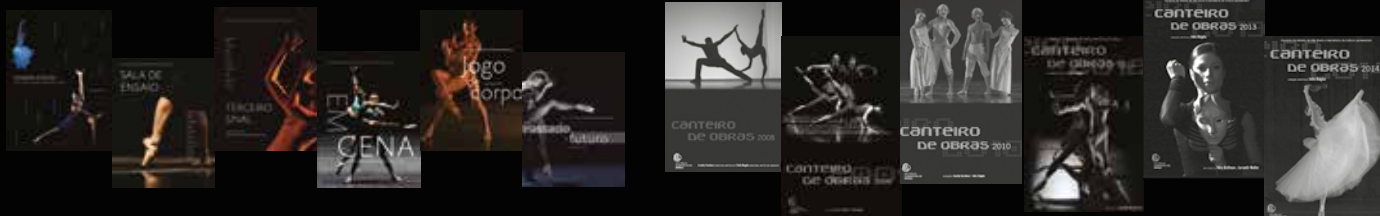


A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 34 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes (1936-2015), Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecilia Kerche, J.C. Violla, Eva Schul, Paulo Pederneiras, Eliana Caminada, Jair Moraes, Mara Borba, Nora Esteves, Maria Pia Finóchio, José Possi Neto e Aracy Evans. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebescos (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011 tem direção de Inês Bogéa.

ASSISTA AOS DOCUMENTÁRIOS NA TV CULTURA, NO CANAL CURTA!, ARTE 1 E NO SITE DA SPCD.

A dança continua viva nas palavras e nas imagens.
Conheça os livros da Companhia.

Descubra os bastidores da SPCD na série de documentários
Canteiro de Obras.



DOAÇÃO

Ao apoiar a Organização Social Associação Pró-Dança via patrocínio direto ou leis de incentivo você se associa a uma instituição que tem como objetivo apoiar, assistir, desenvolver, preservar a arte da dança, educação, memória, pesquisa, fomento, formação, entre outros; e agrega valores como modernidade, elegância, sofisticação, inovação e democratização.

Como amigo ou parceiro da APD você e/ou sua empresa podem entrar nessa Dança!

PESSOA JURÍDICA | COTAS SEMESTRAIS



COTA DOURADA

Acima de
R\$500.000



COTA TURQUESA

Acima de
R\$200.000



COTA MARROM

R\$100.000 a
R\$199.999,99



COTA VINHO

R\$50.000 a
R\$99.999,99



COTA MARINHO

R\$10.000 a
R\$49.999,99



COTA PRATA

R\$1.000 a
R\$9.999,99

PESSOA FÍSICA | COTAS SEMESTRAIS



COTA AZUL

Acima de
R\$5.000



COTA LARANJA

R\$1.000 a
R\$4.999,99



COTA LILÁS

R\$500 a
R\$999,99



COTA VERDE

R\$150 a
R\$499,99



COTA VERMELHA

R\$50

Cota exclusiva para estudantes

BENEFÍCIOS DA PESSOA FÍSICA

Cota Laranja | Encontro com direção e bailarinos + Visita a um ensaio na SPCD + bastidores + nome no programa de sala + Kit SPCD

Cota Lilás | Visita a um ensaio na SPCD + bastidores + nome no programa de sala + Kit SPCD

Cota Verde | Visita aos bastidores de um espetáculo + nome no programa de sala + postais imantados SPCD

Cota Vermelha | Visita aos bastidores de um espetáculo + postais imantados SPCD

Os nossos agradecimentos aos doadores:

Flavia Oliveira, Ivan Medeiros, Larry Ludwig, Paulo Lowenthal e Tatiana Lowenthal

COTAS E CONTRAPARTIDAS DE PATROCÍNIO DE PESSOA JURÍDICA EM APORTE DIRETO OU VIA LEI DE INCENTIVO:

Todas as contrapartidas serão negociadas diretamente com o patrocinador para melhor atender a empresa.

Ações como palestras, livros, DVDs, cotas de convites para espetáculos vespertinos e noturnos, inserção de logomarcas, marketing, redes sociais e comunicação estão previstas.

Projetos Incentivados

Conheça os projetos incentivados da SPCD na Lei Rouanet e Proac e entre no site da SPCD (www.spcd.com.br) para saber como patrocinar e doar:

3º ATELIÊ INTERNACIONAL SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

O Ateliê é um evento voltado para bailarinos pré-profissionais e profissionais, professores, jornalistas e fotógrafos de dança, que participam de aulas práticas e teóricas ministradas por professores da dança nacional e internacional. Os bailarinos também participam de um processo coreográfico colaborativo. Todas as atividades são gratuitas

PRONAC 153711 | Incentivo Federal | Valor aprovado: R\$ 275.095

PROAC 19274 | Incentivo Estadual | Valor aprovado: R\$ 267.103



FIGURAS DA DANÇA

A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 34 episódios que são exibidos nos canais Arte 1, Curta! TV Cultura e no site da SPCD e não é comercializada. Ela é distribuída para instituições educativas e culturais, principalmente as que contam com biblioteca pública, além de universidades e ONG's.

PRONAC 149062 | Incentivo Federal | Valor aprovado: R\$ 494.960



O LAGO DOS CISNES

O balé mais famoso do mundo, *O Lago dos Cisnes* – remontado com frequência por diversas e prestigiosas companhias ao redor do mundo – conta a história de amor entre o príncipe Siegfried e a princesa Odette, condenada a viver como um cisne durante o dia por conta de uma maldição. A obra ganha versão de Mario Galizzi para a São Paulo Companhia de Dança. Este balé está presente no imaginário popular e é garantia de sucesso de público e crítica onde é montado.

PRONAC 163595 | Incentivo Federal | Valor aprovado: R\$ 1.860.910



“A três dias de completar nove anos, a São Paulo Cia. de Dança apresenta nesta quarta (25), aniversário da cidade, uma programação gratuita. O grupo encena trechos de Pivô (2016), coreografia de Fabiano Lima que mescla basquete, hip-hop e a ópera O Guarani, de Carlos Gomes, e Grand Pas de Deux de Dom Quixote, versão da peça de Marius Petipa (1818-1910) em sua sede”.

por Maria Luísa Barsanelli | Folha de S. Paulo | janeiro de 2017 | São Paulo

“A São Paulo Companhia de Dança dá um show de energia e paixão nas apresentações em Mainz. (...) Quem sabe isto seja proveniente de sua origem latino-americana, ou se a diretora artística, Inês Bogéa, tenha o dom de escolher o conjunto perfeito... talvez seja a combinação de ambos. Mas também é preciso elogiar os três coreógrafos presentes nesta noite, que extrairam o melhor destes bailarinos.”

por Natacha Olbrich | Allgemeine Zeitung | março 2017 | Maiz | Alemanha

“Nesta quinta (26/01), às 15h, na Casa da Criança Betinho, a SPCD, estreia o projeto Meu Amigo Bailarino, ação que leva trechos de coreografias da Companhia e/ou bailarinos vestidos como grandes personagens de balés clássicos a instituições assistenciais. A proposta é transformar a realidade e ampliar o acesso à arte por meio da dança e da cultura da inclusão”.

da redação | Dança em Pauta | janeiro de 2017 | São Paulo

“Tudo é executado de forma primorosa: os bailarinos possuem uma técnica excelente, movimentos alongados e esplendorosos, e precisão nos mínimos detalhes, criando assim uma obra maravilhosa.”

por Ruth Eshel | Haaretz | fevereiro de 2017 | Israel

“O espaço Itaú Cultural hospeda a gravação de um depoimento para o projeto Figuras da Dança, da São Paulo Companhia de Dança. A perfilada é Aracy Evans, mestra de alguns dos principais professores de dança do país. A entrada para todas as atrações é gratuita.”

da redação | Metro | maio de 2017 | São Paulo

“Fundada em 2008, a São Paulo Companhia de Dança, é uma das maiores companhias do Brasil! Os 14 magníficos bailarinos interpretam três peças magistrais e deslumbrantes com o grande repertório de Nacho Duato, de Édouard Lock, e de Jomar Mesquita. Um conjunto que brilha por sua virtuosidade e sua criatividade e que se expressa plenamente nesse programa: são três estéticas bem distintas para descobrir esta companhia excepcional. Deslumbrante!”

da redação | Magazine Entracte | março de 2017 | Annecy | França

“A São Paulo Companhia de Dança volta ao país aproveitando o prestígio conquistado na sua visita anterior. E por uma boa razão. Essa companhia que tem um conjunto de bailarinos clássicos e modernos tem sangue nas veias e é agradável aos olhos.(...) As obras de Jirí Kylián são uma bela reunião com as coreografias dos brasileiros apresentadas.(...) Céu Cinzento é uma peça dramática, um dueto, onde o coreógrafo explora um complexo sistema de relações entre um homem e uma mulher. A obra cria um movimento sensorial de busca desesperada, cria uma beleza surpreendente”.

por TzviGoren | Habana Online | março de 2017 | Israel

“É hoje! A primeira apresentação da São Paulo Companhia de Dança com a pré-estreia de Primavera Fria, de Clébio Oliveira, além de Mamihlapinatapai, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro. (...) Onde? Fábrica de Cultura Sapopemba. Quando? 17 de fevereiro”.

da redação | Folha de S. Paulo | fevereiro de 2017 | São Paulo

“A Companhia, fundada pelo Governo do Estado de São Paulo, não tem nem 10 anos de existência, mas seu carisma e a originalidade das coreografias exibidas em Ludwigsburg são incríveis para esse tempo de vida.”

por Dietholf Zerweck | Ludwigsburger Kreiszeitung | março de 2017 | Ludwigsburg | Alemanha

“A São Paulo Companhia de Dança (SPCD) se apresenta no palco do Reatro Serafim Gonzalez gratuitamente, às 20h, nesta sexta-feira e no sábado. O espetáculo, reúne dança, teatro e música em três coreografias premiadas. Os ingressos para as apresentações noturnas devem ser retirados uma hora antes do início. A SPCD também oferece uma oficina de dança gratuita para bailarinos no sábado”.

da redação | IG Brasil | fevereiro de 2017 | Praia Grande

“O Dia Internacional da Dança não passará em branco na cidade de São Paulo. A São Paulo Companhia de Dança – criada em 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa – foi convidada pela Secretaria Municipal de Cultura para uma comemoração especial no Centro Cultural São Paulo, no dia 30 de abril, às 15h. A expectativa é de reunir mais de 80 bailarinos convidados. A entrada é gratuita”.

por Tarcísio Cunha | Agenda da Dança | abril de 2017 | São Paulo

“Criada há nove anos, a série Figuras da Dança, já registrou a vida e carreira de grandes nomes da dança no Brasil como Ana Botafogo, Ismael Guiser, Ivonice Satie, Penha de Souza e Luís Arrieta. (...) Sob a direção de Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista, escritora e diretora da São Paulo Companhia de Dança (SPCD), a atração revela a memória e o registro da dança no Brasil pela voz dos protagonistas desta história, apurando as dificuldades encontradas ao longo do percurso e as vitórias alcançadas”.

da redação | A Tribuna de Santos | março de 2017 | Santos

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN

Governador do Estado

JOSÉ LUIZ PENNA

Secretário de Estado da Cultura

SILVIA ANTIBAS

Coordenadora da Unidade de Difusão, Biblioteca e Leitura

ORGANIZAÇÃO SOCIAL ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente | José Fernando Perez
Vice-presidente | Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro
Membros | Andrea Calabi | Beatriz Hack | Eric Klug | Flávia Regina de Souza Oliveira | Jeferson de Souza Dias | Gioconda Bordon | José de Oliveira Costa | Ricardo Campos Caiuby Ariani | Ricardo Uchoa Alves de Lima | Rodolfo Villela Marino | Silvana Tinelli

CONSELHO FISCAL

Membros | Durval Borges Morais | Helio Nogueira da Cruz | Priscila Grecco de Oliveira Neves

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO

Inês Bogéa

SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

ENSAIO

Coordenador de Ensaio | Giovanni Di Palma
Professores Ensaíadores | Milton Coatti | Alfredo Ligabue
Assistente de Ensaio | Beatriz Hack
Auxiliar de Ensaio | Ana Carolina Florêncio Nogueira
Bailarinos | Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, Anderson Lima, André Grippi, Artemis Bastos, Beatriz Hack, Bruno Veloso, Daniel Reça, Diego de Paula, Gabriel Fernandes da Silva, Gabriela Miranda, Geivison Moreira, Hiago de Castro, Joca Antunes, Larissa Lins, Larissa Luna, Letícia Martins, Luan Barcelos, Luciana Davi, Luiza Del Rio, Luiza Yuk, Matheus Queiroz, Marta Batista, Michelle Molina, Morgana Cappellari, Mozart Mizuyama, Nielson Souza, Otávio Portela, Paula Alves, Patrich Lorenzetti, Renata Alencar, Thamiris Prata, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

PRODUÇÃO

Coordenador | Antonio Magnoler
Coordenador Técnico | Luiz Antônio Dias
Assistente de Produção | André Souza
Técnico de som | Rodolfo Paes Dias
Iluminador | Nicolas Marchi
Assistente de Palco | Espedito Peixoto dos Santos
Camareira | Elizabete Roque

EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO

Coordenadora | Marcela Benvegno
Assistente de Comunicação | Celina Cardoso
Diagramadora | Michelle Ferreira

MEMÓRIA

Coordenador | Charles Lima

ADMINISTRAÇÃO

Coordenador | Marcio Tanno
Assessora de Direção | Melinda Grienda Sliominas
Analista Administrativo-Financeiro | Ana Sarah de Lima
Assistentes Administrativo-Financeiro | Carlos Soares | Jeferson de Souza Dias
Auxiliar Administrativo-Financeiro | Evangelina Melo
Assistente Contábil | Diego Mendes Martins
Assistente de TI | Jonathan dos Santos Correa
Arquivista | Danilo Alves Garcia
Auxiliar de Departamento Pessoal | Nilda Maria da Silva
Auxiliar de Serviços Gerais | Neide dos Santos Nery
Aprendiz | Isac Santos de Anchieta

COLABORADORES

Consultoria Jurídica | Danilo Bolonhini Cita | Barbosa e Spalding Advogados
Contratos Internacionais | Olivieri Associados
Contabilidade | Quality Associados
Fornecedor Exclusivo de Sapatilhas | Capézio
Website | VAD – Projetos Multimídia

ACESSIBILIDADE



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



FIQUE PERTO DA SPCD

www.spcd.com.br



/spciadedanca



/saopaulociadedanca



/AudiovisualSPCD

@: comunicacao@spcd.com.br

55 11 3224-1380





GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

ASSOCIAÇÃO
PRÓ-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Rua Três Rios, 363 - 1º andar | Bom Retiro | (11) 3224 -1380
www.spcd.com.br